



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

A ATENÇÃO BÁSICA COMO COMPONENTE DA RAPS E SUAS ARTICULAÇÕES INTERSETORIAIS EM SAÚDE MENTAL

Maria Beatriz Miranda Matias, Maria Lima Salum e Moraes, Lígia Rivero Pupo, Neil José Sorge Boaretti, Marisa Feffermann, Luzia Aparecida Albuquerque Dantas, Tereza Etsuko Costa Rosa
1 Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde - Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) considera a Atenção Básica (AB) como componente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A AB é porta de entrada preferencial do sistema no território, devendo ser a coordenadora do cuidado integral aos usuários. Pela PNSM o cuidado em saúde mental deve acontecer de forma articulada entre os serviços de saúde e entre eles e a rede de serviços de outros setores de política social. Todavia, pouco se sabe sobre a relação entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os pontos de atenção da RAPS, bem como sua articulação intersetorial. Dentro dessa perspectiva, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) está realizando uma pesquisa para conhecer, entre outros aspectos, como as unidades reconhecem e se relacionam com a RAPS e com a rede intersetorial locais.

OBJETIVOS

Este trabalho, que integra a referida pesquisa, pretende apresentar alguns resultados preliminares relativos ao reconhecimento e relacionamento de unidades de saúde da AB do estado de SP com os demais pontos de atenção da RAPS e da rede intersetorial.

METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter quantitativo, transversal e descritivo, envolve inquérito telefônico em 1000 UBS do estado de SP, com amostra probabilística. Até dezembro de 2017 foram feitas entrevistas com 209 unidades de saúde do estado.

RESULTADOS

Da amostra pesquisada, as unidades de saúde são 46,7% Estratégia Saúde da Família (ESF), 30,7%, UBS tradicionais e 22,6%, unidades mistas. 46,7%, das unidades se articulam com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e 43,9% possuem Programa de Agentes Comunitários de Saúde. A maioria das unidades (59,5%) respondeu não participar de reuniões da RAPS local. Porém, reconhecem com maior frequência no próprio município o CAPS AD (45,6% das unidades), CAPS I (44,3%) e Ambulatório de Saúde Mental (ASM=42,5%) e, em outro município, o Hospital Psiquiátrico (HP=37,8%) e a Enfermaria Psiquiátrica em Hospital Geral (EPHG=25,1%). 98,1% das unidades responderam que, no último ano, encaminharam casos de saúde mental. Nos últimos três meses, 71,7% das unidades encaminharam para o CAPS, 37,7% para ASM, 23,1% para o NASF e 20,7% para UPA/PS. Apenas 11,8% das unidades responderam ter



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

encaminhado casos de saúde mental para HP. 19,8% das unidades se comunicam habitualmente com o ASM, 17,9% com a UPA e 15,6%, em média, com o CAPS em alguma de suas modalidades. A comunicação de forma eventual acontece com UPA em 41,5% das unidades, com CAPS I em 24,5% delas e tanto com ASM quanto com HP, em 23,1%. Já, 25% das unidades nunca se comunicam com EPHG, 24,5% nunca se comunicam com UPA e 24% nunca se comunicam com HP. Destaca-se ainda que 49% das unidades responderam que já utilizaram de alguma forma (matriciamento, encaminhamento, referência e contrarreferência) o ASM; 38,1%, em média, os CAPS em suas diferentes modalidades; 33,5%, o HP e 28,3%, EPHG. Quanto ao matriciamento, observou-se que 45% das unidades participaram dessa atividade no último ano; em 75,5% das unidades foi realizado pelo CAPS, em 54,8%, pelo NASF e 34,4%, em média, por articuladores de Atenção Básica ou de Saúde Mental. Com relação à rede intersetorial, 61,5% das unidades responderam que existe articulação com grupos/instituições/organizações de fora do setor saúde para promover saúde mental ou cuidar do sofrimento mental. Dessas, 99,2% se articulam com o CRAS ou com outros equipamentos da Assistência Social, 79,7% com escolas/creches/universidades e 41,4% com Associações/ONGs que trabalham com pessoas vivendo com deficiências. A respeito das ações de articulação realizadas com o CRAS, 95,3% das unidades fazem encaminhamentos, 90,5%, orientações e 75,6%, trabalho em conjunto. Porém, apenas 34,4% fazem reuniões periódicas. Quanto às ações de articulação com escolas/creches/universidades, 96,1% das unidades fazem orientações, 80,4%, encaminhamentos, 68,6%, aulas/palestras/cursos e 87,2% consideram que fazem trabalho em conjunto. Apenas 31,2% realizam reuniões periódicas. Entre as ações de articulação com Associações e ONGs que trabalham com pessoas vivendo com deficiências, 90,6% fazem encaminhamentos, 66%, orientações e 60,4% consideram que fazem trabalho em conjunto. Apenas 11,7% das unidades realizam reuniões periódicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando esse retrato parcial, pode-se entender que mesmo que a maioria das unidades seja ESF e se articule com o NASF, tendo maiores possibilidades de enfrentamento e cuidado de casos de saúde mental, a maioria das unidades encaminhou, no último ano, seus casos de saúde mental. O fato de que os encaminhamentos sejam feitos com maior frequência para os CAPS do que para os HP pode demonstrar que a PNSM, que prevê a reorganização da assistência privilegiando os cuidados em serviços territoriais e de base comunitária, tem alcançado avanços. Quanto às relações de comunicação entre as UBS e os serviços da RAPS, a articulação acontece de forma mais eventual do que habitual, sendo os CAPS os serviços com o qual a articulação é mais frequente. O CAPS também é o serviço que mais matricula as unidades. Destaca-se o matriciamento feito por articuladores de AB e de SM, que pode demonstrar a importância dessa função para o cuidado ofertado pelas unidades. Com relação às articulações intersetoriais é importante destacar que a maioria das unidades respondeu que existe esse tipo de articulação. No entanto, os encaminhamentos e orientações são as ações mais frequentemente realizadas pelas UBS, que assim consideram realizar trabalho em conjunto com esses equipamentos. Pode-se ressaltar que, a despeito das unidades entenderem que fazem trabalho em conjunto com a rede intersetorial, a baixa frequência de repostas sobre realizar reuniões periódicas com esses serviços aponta que essa articulação intersetorial venha acontecendo informalmente, sem a efetiva discussão e organização de formas de cuidado mais eficazes aos usuários com sofrimento mental.